

## UTILIZAÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO FAMILIAR (IDF) COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE URBANA

**Daniel Vieira de Sousa**

Aluno do curso de graduação em Geografia  
Universidade Federal de Viçosa  
[daniel.v.s@terra.com.br](mailto:daniel.v.s@terra.com.br)

### RESUMO

*Buscou-se demonstrar como se dá a utilização do Índice de Desenvolvimento Familiar (IDF) proposto pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) como ferramenta diagnóstica de problemas de infra-estrutura e pobreza, a partir da análise das famílias atendidas pelo programa Tim ArtEducação na cidade de Viçosa (MG) no ano de 2004. Observa-se que através da variedade de informações contidas no cadastro único do IDF, torna-se possível efetuar uma análise ampla que permite avaliar as condições de vida de cada domicílio, como também o conjunto da população cadastrada do município, estado ou país. Ressalta-se que os resultados obtidos não podem ser generalizados para todos os indivíduos, tendo em vista que representam uma média do IDF sintético de cada família, e que é possível à existência de famílias com renda mais elevada residindo em bairros carentes. Observa-se a existência vários problemas dentro das famílias analisadas, mas o de maior gravidade é a alfabetização infantil. O alto índice de desemprego juntamente com a infra-estrutura é um problema bastante encontrado na região analisada.*

**Palavras-chave:** Geografia Urbana, Infra-estrutura, Analfabetismo

## USING OF THE FAMILY DEVELOPMENT INDEX AS A TOOL OF URBAN ANALYSIS

### ABSTRACT

*We tried to demonstrate how the IDF, proposed by the IPEA as a tool do diagnoses the problems of infrastructure and poverty from the analysis of the families attended by "TIM Arte e Educação" Program in Viçosa during the year of 2004. We observe that through the several kinds of information kept in a single form of IDF, becomes possible to make a detailed analysis which allows us to evaluate the conditions of life in each domicile the conditions of life in each domicile and also the conjunct of population registered in the municipality, state or country. We observe that the results obtained can not be generalized for all individuals. Having in mind that they represent a summarized average of the IDF for each family and that is possible to exist families with higher income living in poorer areas. We also observe that there are several problems in the analysed families, but the worse is concerning childhood illiteracy. The higher unemployment rate linked with the infrastructure is a kind of problem always found in the analysed region.*

**Key words:** Illiteracy, Urban Geography, Infrastructure

---

### Introdução

Este trabalho procura demonstrar o uso do Índice de Desenvolvimento Familiar (IDF) proposto pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) como ferramenta para diagnosticar problemas urbanos. Para isto resolveu-se utilizar as famílias inseridas no programa Tim ArtEducação organizado pela Empresa de Telefonia Celular TIM Maxitel, na cidade de Viçosa, MG, no ano de 2004.

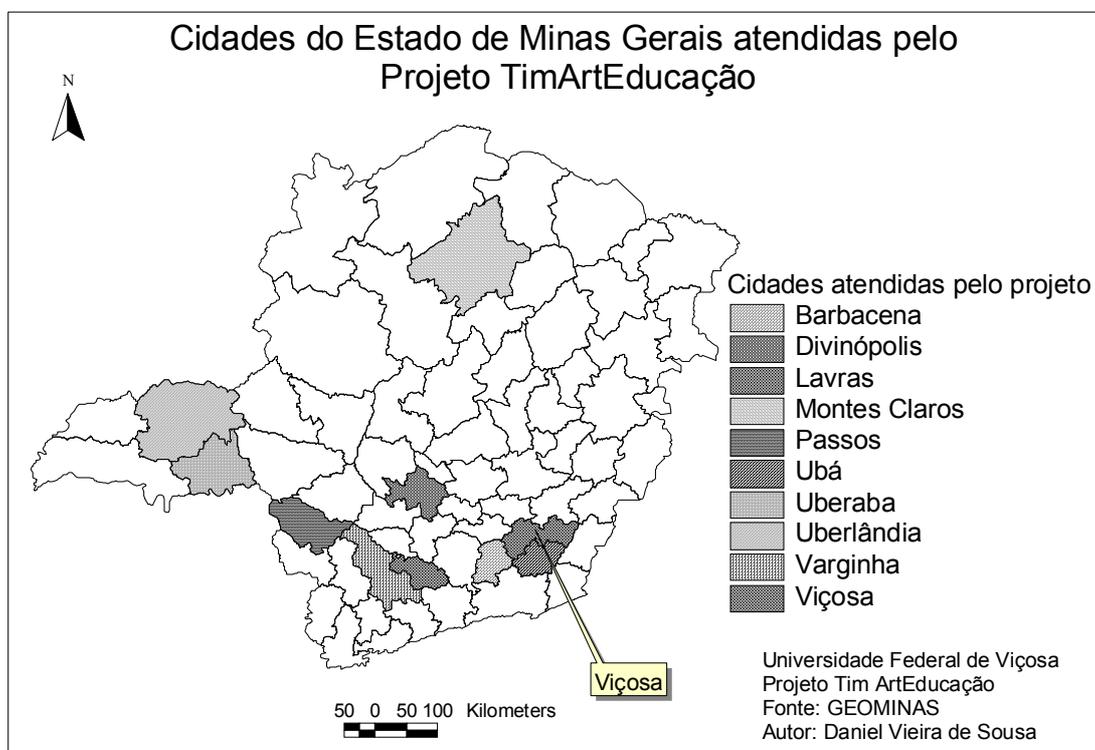
---

Recebido em 24/08/2005  
Aprovado para publicação em 12/09/2005

O IDF funciona através de um cadastro único, construído com base em três questionários distintos, que reúnem informações sobre o município, domicílio e cada um de seus moradores (membros da família). Assim, a variedade de informações presentes neste instrumento de análise (de natureza sócio-econômica, cadastral, e referente ao acesso a programas) permite avaliar as condições de vida de cada domicílio cadastrado, como também do conjunto da população da cidade, município ou qualquer região.

### Tim ArtEducação

O Programa TIM ArtEducação é um projeto que utiliza da Lei de incentivo a Cultura para promover oficinas de artes nas comunidades (ou cidades) onde se insere. Originou-se do Centro Experimental de Artes de Viçosa, criado pelo secretário Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Patrimônio de Viçosa, Marcelo Andrade. Hoje, atinge 11 cidades de Minas e algumas da Bahia.



### Diferentes abordagens para indicadores sociais

Existem vários indicadores que podem ser utilizados para efetuar uma análise social do espaço urbano. O mais comum é utilizar os indicadores que dividem a pobreza em medidas monetárias e não-monetárias.

A primeira caracteriza-se pelo “valor monetário necessário para a aquisição de um cesta de alimentos que detenha a quantidade calórica mínima à sobrevivência” (LOPES 2003 p.7). A linha de pobreza é valor da indigência acrescido da quantia capaz de arcar com despesas básicas de transporte, moradia e vestuário. (LOPES 2003).

A outra abordagem caracteriza-se pelas insatisfações de necessidades básicas (SALAMA &

DESTREMAU, 1999 apud. LOPES 2003). Esta abordagem considera como primordial o acesso a alguns bens que permitem ao cidadão usufruir uma vida com um mínimo de acesso a infraestrutura. Água potável, rede de esgoto, coleta de lixo, acesso ao transporte coletivo e educação são bens imprescindíveis para que os indivíduos possam levar vidas saudáveis e tenham chances de se inserirem na sociedade.

A principal característica desta abordagem é a universalidade, já que estas são necessidades básicas de qualquer indivíduo. Mesmo com algumas dificuldades e imperfeições, as Necessidades insatisfeitas (NBI) são mensuráveis e sua “satisfação é economicamente benéfica na medida em que aumenta a produtividade dos indivíduos”. (LOPES 2003 p.8). No entanto há alguma arbitrariedade no cálculo do indicador, posto que é preciso atribuir quais são as necessidades além de um piso para as mesmas, neste ponto é que se verifica sua imperfeição.

O indicador mais usado para análises de desenvolvimento, emprega a renda *per capita* como critério principal. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que foi proposto pelo PNUD (Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas) no início da década de 90. No entanto este indicador não satisfaz as necessidades desta pesquisa, posto que podem ser observadas algumas limitações no seu uso e diagnóstico.

Diante das limitações encontradas no IDH, resolveu-se utilizar IDF, que se mostra bastante eficaz na superação de algumas destas dificuldades observadas no IDH. A seguir mostraremos alguns destes obstáculos, assim como, os mecanismos utilizados pelo IDF para sua superação.

#### **Dimensões, indicadores e pesos**

A primeira limitação do IDH está relacionada com os pesos de seus indicadores e seus respectivos componentes, “O fato é que não existe uma clara racionalidade para as escolhas realizadas, exceto a de que se busca incluir, com pesos balanceados, apenas um pequeno número de indicadores dentre aqueles disponíveis e considerados mais relevantes.”(BARROS, 2003)

No entanto o índice utilizado - o IDF – nada tem a fazer para resolver este problema. Do mesmo modo que o IDH o IDF se baseia numa ponderação balanceada de indicadores sociais comumente utilizados. (BARROS, 2003)

Sendo o IDH comumente criticado pelo tratamento bem superficial destinado ao desenvolvimento humano, ao incluir apenas três dimensões e quatro indicadores fez-se necessário o surgimento de um novo indicador, o IDF que expande consideravelmente a sua análise, de 4 indicadores para 48.

#### **Desagregabilidade**

“A desagregabilidade diz respeito à unidade de análise para qual pode obter o indicador sintético” (BARROS, 2003 p. 7). Neste ponto foi possível a superação desta falha do IDH, devido à forma de agregação das informações feita pelo IDH, que tem na unidade geográfica a sua unidade básica de análise. Portanto pode-se calcular o IDH para um país, unidade da federação e não, para grupos etários, famílias, dentre outros.

Isso ocorre porque o IDH, primeiro agrega espacialmente as informações sobre as famílias de uma determinada área - país, estado, município ou bairro -. “Somente depois é que se passa à agregação temática ou relativa às dimensões de pobreza” (Barros, 2003 p. 7).

O IDF por outro lado, procura reverter essa ordem, agregando em primeiro lugar, as informações temáticas de cada unidade familiar e gerando um índice de desenvolvimento sintético, para cada família. Somente após este passo dá-se o início a agregação espacial.

“O fato de o IDH realizar a agregação temática num segundo passo permite que se recorra a diversas bases de dados para melhor expressar as diferentes dimensões da pobreza. Essa é, sem dúvida, uma grande vantagem de indicadores como o IDH, que permitem que dimensões raramente contempladas numa mesma base de informações possam ser conjuntamente incluídas no índice sintético. Além disso, no cálculo do IDH, é possível se fazer um melhor uso de toda a

riqueza de informações disponíveis em uma determinada área geográfica”. (Barros, 2003 p7)

Já no caso do IDF, como a agregação temática é feita em primeiro lugar, temos que suas vantagens se diferenciam daquelas relacionadas ao IDH. A primeira, é que se tenha a família como unidade de análise, e não uma unidade geográfica. A segunda é que a crítica pode ser feita tanto para uma unidade espacial ou para um grupo social.

### **Agregabilidade**

Em termos de agregabilidade o IDF também demonstra uma evolução perante o IDH. A falta de agregabilidade do IDH advém de dois fatores. O primeiro deles vem do fato de vários dos indicadores adotados terem diferentes bases populacionais. Por exemplo “a renda *per capita* utilizada no IDH é calculada utilizando toda a população, ao passo que a taxa de analfabetismo refere-se apenas à população de 15 anos e mais e a taxa combinada de matrícula, à população de 7 a 22 anos” (Barros, 2003 p7).

Para o IDF a família é a base para todos os cálculos dos indicadores, Por outro lado o IDH devido a sua falta de linearidade existente na organização do índice, mais especificamente na sua forma logarítmica como os indicadores de disponibilidade de recursos utilizando a renda *per capita*, “como a soma dos logaritmos é distinta do logaritmo da soma o componente de renda do IDH não é aditivamente agregável” (Barros, 2003 p7).

Ao observarmos o IDF percebemos que todos os seus indicadores são agregáveis, apesar do emprego de diversas relações não-lineares, mostrando que a dificuldade de agregação deste índice não advém da carência de linearidade, mas da forma como são tratadas.

### **Metodologia - IDF como ferramenta de diagnóstico urbano**

A variedade de informações contidas no cadastro único do IDF possibilita uma análise ampla que permite avaliar as condições de vida de cada domicílio cadastrado, como também do conjunto da população cadastrada do município. O fato de o índice poder ser calculado para cada família possibilitando que se estime o IDF médio do país ou de cada região e também a distribuição das famílias segundo o nível de desenvolvimento.

Desta forma, faz com que seja possível conhecer não apenas qual destas áreas apresenta melhor infra-estrutura, acesso adequado a água, tratamento de esgoto, coleta de lixo, condições habitacionais, mas também em quais dimensões se concentram as maiores diferenças, possibilitando o seu mapeamento e espacialização.

Seis importantes dimensões das condições de vida da família podem ser avaliadas a partir das informações reunidas pelo Cadastro Único: (a) vulnerabilidade, (b) acesso ao conhecimento, (c) acesso ao trabalho, (d) disponibilidade de recursos, (e) desenvolvimento infantil, e (f) condições habitacionais.

Desta forma, todas as dimensões básicas das condições de vida, com exceção das condições de saúde e sobrevivência, podem ser avaliadas por este cadastro. Cada uma destas dimensões representa, em parte, o acesso aos meios necessários para as famílias satisfazerem suas necessidades e, em parte, a consecução de fins, isto é, a satisfação efetiva de tais necessidades.

A seguir apresentam-se componentes do cadastro único a fins de conhecer a abrangência das dimensões analisadas, não entrando no mérito de como são feitos os cálculos e os respectivos pesos de cada indicador.

#### **A - Vulnerabilidade**

A Vulnerabilidade de uma família ilustra o volume de recursos adicional que ela requer para a satisfação de suas necessidades principais em relação ao que seria necessário por uma família padrão. Na Quadro 1 é possível observar os componentes básicos deste indicador (BARROS, 2002)

### B - Acesso ao conhecimento

“Dentre todos os meios de que uma família pode dispor para satisfazer suas necessidades, o acesso ao conhecimento, certamente, se encontra entre os mais importantes. Com o objetivo de medir o analfabetismo, o nível educacional e o grau de qualificação da família, utilizamos os seguintes indicadores” (BARROS, 2002).

### C - Acesso ao trabalho

“O acesso ao trabalho representa a oportunidade que uma pessoa tem de utilizar sua capacidade produtiva. Assim, tão importante quanto garantir que as famílias tenham acesso aos meios de que necessitam é dar-lhes a oportunidade de usá-los. Por exemplo, a importância de se fornecer a uma pessoa os conhecimentos necessários para que ela desempenhe uma determinada função, será dramaticamente reduzida caso ela não venha a ter a oportunidade de realizá-la” (BARROS, 2002).

Quadro 1

#### Indicadores de vulnerabilidade das famílias

Gestação e amamentação	V1. Ausência de gestantes V2. Ausência de mães amamentando
Crianças, adolescentes e jovens	V3. Ausência de crianças (0 a 6 anos) V4. Ausência de crianças e adolescentes (0 a 14 anos) V5. Ausência de crianças, jovens e adolescentes (0 a 17 anos)
Portadores de deficiência e idosos	V6. Ausência de portadores de deficiência V7. Ausência de idosos
Deficiência econômica	V8. Ausência do cônjuge V9. Mais da metade dos membros encontra-se em idade ativa

FONTE: BARROS 2003

Quadro 2

#### Indicadores de acesso ao conhecimento

Analfabetismo	C1. Ausência de adultos analfabetos C2. Ausência de adultos analfabetos funcionais
Escolaridade	C3. Presença de pelo menos 1 adulto com ensino fundamental completo C4. Presença de pelo menos 1 adulto com ensino secundário completo C5. Presença de pelo menos 1 adulto com educação superior completa
Qualificação profissional	C6. Presença de pelo menos 1 trabalhador com qualificação média ou alta

FONTE: BARROS 2003

Quadro 3

#### Indicadores de acesso ao trabalho

Disponibilidade de trabalho	T1. Mais da metade dos membros em idade ativa encontra-se ocupados T2. Presença de pelo menos 1 trabalhador a mais de 6 meses no trabalho atual
Qualidade do trabalho	T3. Presença de pelo menos 1 ocupado no setor formal T4. Presença de pelo menos 1 ocupado em atividade não agrícola
Produtividade do trabalho	T5. Presença de pelo menos 1 ocupado com renda superior a 1 salário mínimo T6. Presença de pelo menos 1 ocupado com renda superior a 2 salário mínimo

FONTE: BARROS 2003

#### D - Disponibilidade de recursos

Na medida em que as grandes maiorias das necessidades básicas de uma família podem ser atendidas por meio de bens e serviços adquiridos no mercado, a renda familiar *per capita* passa a ser um recurso fundamental.

Embora a origem dos recursos não seja uma questão importante para a satisfação das necessidades de uma família, a sua sustentabilidade e o grau de independência, dependem da parcela que é gerada autonomamente ou, da parte renda que é recebida como transferências de outras famílias ou do governo (BARROS, 2002).

#### Quadro 4

##### Indicadores de disponibilidade de recursos

Extrema pobreza	R1. Despesa familiar per capita superior à linha de extrema pobreza R2. Renda familiar per capita superior à linha de extrema pobreza R3. Despesa com alimentos superior à linha de extrema pobreza
Pobreza	R4. Despesa familiar superior à linha de extrema pobreza R5. Renda familiar superior à linha de extrema pobreza
Capacitação de geração de renda	R6. Maior parte da renda não advém de transferências

FONTE: BARROS 2003

#### E - Desenvolvimento infantil

“Uma das principais metas de qualquer sociedade é garantir sempre, a cada criança, oportunidades para seu pleno desenvolvimento. Dada a informação disponível no Cadastro Único, é possível captar apenas três componentes do desenvolvimento infantil: (a) proteção contra o trabalho precoce, (b) acesso à escola e (c) progresso escolar” (BARROS, 2002).

#### F - Condições habitacionais

“As condições habitacionais representam uma das principais dimensões das condições de vida de uma família, devido a sua íntima relação com as condições de saúde. Dada a informação disponível no Cadastro Único, podemos avaliar diversos dos seus componentes: (a) propriedade do imóvel, (b) déficit habitacional, (c) abrigabilidade, (d) acesso adequado à água, (e) acesso adequado a esgotamento sanitário, (f) acesso à coleta de lixo e (g) acesso à eletricidade”. (BARROS,2002)

“Entretanto, não há informações sobre alguns componentes importantes das condições habitacionais, tais como a falta de segurança, a separação das funções entre os cômodos disponíveis, a natureza do entorno e a distância ao local de trabalho, à escola e ao centro de saúde” (BARROS, 2002).

A partir da média aritmética dos indicadores sintéticos de cada uma das seis dimensões analisadas, chega-se ao IDF, que varia de 0,000 a 1, sendo que os melhores índices estão próximo a 1 e os piores, próximos a 0.

A média do IDF das grandes regiões brasileiras variam de 0,61 a 0,80, como pode ser observado na Tabela 1. A população de Viçosa, (MG), atendida pelo programa Tim ArtEducação, apresenta uma média de 0,588 estando abaixo da variação regional brasileira e também menor do que a média da região em que ela se encontra; a região Sudeste, que apresenta uma média de 0,78.

Quadro 5

Indicadores de condições habitacionais

Propriedade do domicílio	H1. Domicílio próprio H2. Domicílio próprio, cedido ou invadido
Déficit habitacional	H3. Densidade de até 2 moradores por dormitório
Habrigabilidade	H4. Material de construção permanente
Acesso adequado à água	H5. Acesso adequado à água
Acesso adequado à esgotamento sanitário	H6. Esgotamento sanitário adequado
Acesso à coleta de lixo	H7. Lixo coletado
Acesso à eletricidade	H8. Acesso à eletrecidade

FONTE: BARROS 2003

Tabela 1

IDF: Síntese para grandes regiões, Maranhão e São Paulo

Dimensão	Brasil	Grandes regiões					Maranhão	São Paulo
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste		
Indicador sintético	0,73	0,70	0,64	0,78	0,77	0,74	0,61	0,80
Vulnerabilidade	0,75	0,71	0,71	0,76	0,77	0,75	0,68	0,77
Acesso ao conhecimento	0,54	0,53	0,45	0,59	0,60	0,55	0,45	0,61
Acesso ao trabalho	0,60	0,63	0,50	0,66	0,63	0,62	0,49	0,70
Disponibilidade de recursos	0,79	0,76	0,64	0,85	0,85	0,86	0,63	0,87
Desenvolvimento infantil	0,91	0,88	0,86	0,93	0,92	0,92	0,82	0,94
Condições habitacionais	0,79	0,72	0,68	0,86	0,82	0,76	0,57	0,88

Fonte: PNAD de 2001.

**Pensando os problemas do espaço urbano a partir do IDF**

Como foi dito, a partir do cálculo do IDF de cada família é possível estimar o índice médio do país, de cada região, município ou cidade, a partir de uma pesquisa amostral, além da distribuição das famílias segundo o nível de desenvolvimento.

Antes de se pensar o espaço urbano a partir dos resultados obtidos, algumas considerações devem ser tomadas. Não tentaremos estimar o IDF do bairro, falaremos apenas dos indicadores das famílias, porque a quantidade de famílias que a pesquisa abrange se mostra um pouco reduzida, se restringe apenas àquelas atendidas pelo projeto Tim ArtEducação. E para se fazer uma análise estatística do dados, estimando o IDF de cada bairro, seria necessário uma amostra de pelo menos 10% da população.

Em vista disso, insistimos em dizer que os índices aqui expostos, não devem ser tomados como índices dos bairros, mas, da família atendida pelo programa.

Tabela 2  
Média do IDF, família e bairro

Santo Antonio	0,488	Grota	0,651	Centro	0,61
Buieie	0,523	Sagrada Familia	0,651	Nova Era	0,628
Novo Silvestre	0,575	Barrinha	0,652	Bela Vista	0,651
Arduino Bolivar	0,579	Bom Jesus	0,695	Cidade nova	0,744
Nova Viçosa	0,593	Fatima	0,724	Estrelas	0,814

Fonte: UFV Cidadã, Elaboração do autor

Imbuído destas informações partimos para a tentativa de uma análise espacial dos dados obtidos. Através de uma ótica marxista, podemos dizer que tal configuração se deve a uma expressão da estrutura social, (CASTELLS 1977 apud Gottdiner 1993) que está vinculada diretamente às transformações da sociedade, produzidas pelo esforço da acumulação do capital e pela luta de uma sociedade biclassista entre capitalistas e trabalhadores.

Neste contexto, podemos imaginar que as famílias que apresentam os índices mais inferiores - abaixo de 0,5 são consideradas como miseráveis -, residem em bairros de classe operária em que se observa uma menor acumulação do capital e pouco acesso a recursos e infra-estrutura, havendo problemas mais graves no que diz respeito a tratamento de esgoto, coleta de lixo, iluminação pública, dentre outros. Enquanto as famílias com maiores índices, são residentes de bairros aos quais pode ser observada uma maior acumulação do capital e um maior acesso a infraestrutura.

Segundo Corrêa (2002) a organização espacial é o resultado do trabalho humano acumulado ao longo do tempo. O capital e o Estado são agentes da organização espacial, daí falar-se de espaço capital, mostrando que o capital foi centralizado, havendo disparidades entre regiões.

Ao observar a variação da média do IDF, nota-se uma grande diferença entre os valores, oscilando entre 0,488 e 0,814, o que reflete uma grande diferença entre a vulnerabilidade, acesso ao conhecimento, acesso ao trabalho, disponibilidade de recursos, desenvolvimento infantil e condições habitacionais entre as áreas ocupadas por diferentes níveis de classe social.

Uma outra maneira de análise é possível, tomando como princípio a concepção de que o espaço tem uma natureza multifacetada, não podendo ser reduzido apenas a relações da posse da propriedade privada ou dos meios de produção. Mas, devendo ser considerado como um elemento das forças produtivas da sociedade, especialmente através da atuação da forma ou *design*. Sendo o *design* espacial um aspecto das forças produtivas da sociedade. (LEFBVRE apud Gottdiener 1993 p. 127).

Desta forma, por meio do IDF, é possível diagnosticar e mapear as áreas de controle social. Segundo Lefbvre, o espaço tornou-se para o Estado, um instrumento político de importância capital, usando-o de forma que assegure seu controle sobre os lugares, sua hierarquia estrita a homogeneidade do todo e a segregação das partes.

A organização espacial, portanto, representa a hierarquia de poder. O *design* espacial é um instrumento político de controle social que o Estado usa para promover seus interesses administrativos.

### Resultados e discussão

O caráter multifacetado da pobreza, leva a necessidade de se usar um indicador que não utilize apenas a renda como característica primordial, mas contemple suas várias faces. E que leve em consideração como o indivíduo percebe sua própria situação social.

Ao se analisar o IDF de cada família, percebe-se que um dos principais problemas encontrados é a questão da alfabetização infantil. Foi encontrado um alto índice de repetência. Cerca de 49%

das crianças repetiram ou abandonaram a escola por mais de dois anos. (COSTA 2004)

Segundo Fogaça (1994), os indicadores educacionais hoje disponíveis mostram que não dá mais para explicar a repetência e a evasão nas séries iniciais, assim como o baixo índice de conclusões do 1º grau, apenas por uma suposta falta de condições de aprendizagem do aluno e por um também suposto desinteresse familiar. Apenas em situações extremas as carências materiais, nutricionais, afetivas ou culturais significam um entrave definitivo à aprendizagem, o que sobressai é a deficiência do trabalho pedagógico ou, a parcela de responsabilidade do próprio sistema educacional na geração e manutenção da pobreza.

Tabela 3  
Média dos indicadores

Vulnerabilidade	0,54
Acesso ao Conhecimento	0,279
Acesso ao trabalho	0,34
Disponibilidade de Recursos	0,613
Desenvolvimento Infantil	0,879
Condições Habitacionais	0,752

Fonte: UFV Cidadã

O baixo índice de acesso ao trabalho é uma constante nas famílias analisadas, juntamente com um baixo índice de acesso ao conhecimento. O que é possível pensar que as duas características estão intimamente ligadas, e que uma é o reflexo da outra.

Imagine uma pessoa que teve pouco acesso ao conhecimento ao longo de sua vida. Ela encontrará dificuldades para se incluir no mercado de trabalho, posto que este se encontra cada vez mais exigente, procurando mão de obra cada vez mais especializada.

Ao analisar a dificuldade de alfabetização infantil e fazer uma relação entre o acesso ao conhecimento e acesso ao trabalho, notaremos um quadro cada vez mais preocupante. Ao pensar que estas crianças estarão ocupando, mais tarde, o lugar dos pais no mercado de trabalho e que essa dificuldade no processo de alfabetização, resultará em jovens e adultos com pouco acesso ao conhecimento, que encontrarão dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho. O que ocasiona em uma reprodução deste modelo de sociedade biclassista.

Os reflexos sociais não dizem respeito apenas ao presente, mas também à características herdadas do passado, e foram adaptadas as necessidades atuais que não mudaram substancialmente ao longo do tempo. (CORRÊA 2002)

A organização espacial ao se mostrar como sendo um reflexo do trabalho e das ações humanas, podemos ler em suas entrelinhas que ela não se restringe a um reflexo, mas também é uma condição reprodutora da sociedade. É no capitalismo que a segregação residencial torna-se mais crítica, criam-se periferias em áreas alagadiças ou de morros, cortiços, conjuntos habitacionais, e também habitações em condomínios fechados cercados por vigilância e uma polícia particular, essas disparidades servem para manutenção da organização espacial vigente, pois como diz Corrêa (2002) é do bairro que se enxerga a cidade e o mundo. Um bairro e seu sistema de valores possibilita maior reprodução do grupo social que ali vive.

### Observações finais

Este trabalho buscou demonstrar, a utilização do IDF como ferramenta de diagnóstico de pobreza e problemas de infraestrutura urbana, a partir da análise das famílias atendidas pelo programa *Tim ArtEducação*. Mostrou-se que além de poder ser calculado para cada família, foi construído

de modo a ser aditivamente agregável. Dessa maneira, podemos, com base no índice, não apenas obter o grau de desenvolvimento de bairros, municípios ou países, mas também de grupos demográficos como negros, crianças, idosos ou analfabetos.

O resultado obtido para cada bairro, cidade ou região, não pode ser generalizado para todos as famílias, tendo em vista que é uma média do IDF de cada família, e que é possível a existência de famílias com renda mais elevada residindo em bairros carentes.

Observou-se que o problema de maior gravidade encontrado nas famílias analisadas é a alfabetização infantil, e que seu motivo está acima da esfera social, indo de encontro à esfera da política pública. O alto índice de desemprego também se faz um grande problema, juntamente com o acesso ao conhecimento.

Mostrou-se que ao se fazer uma análise do IDF, é possível efetuar uma abordagem sob a luz de diversas teorias distintas, ora marxistas, por vezes Lefebviana, ou então, sob a luz de qualquer outra teoria do espaço urbano. Entretanto, para que isto seja feito é necessário que se tenha uma amostra mais representativa, que ilustre melhor a realidade e desigualdades dentro do espaço estudado.

### Referências

BARROS, Ricardo Paes de et al. – O Índice de Desenvolvimento da Família – Texto para discussão n 986, Rio de Janeiro, 2003

CORRE Lobato Roberto. Região e Organização Espacial. Serie Princípios. São Paulo: Ática, 2002

COSTA, Luciana, Lana, Tim ArtEducação 2004

GOTTDINER, Mark. A Produção Social do Espaço Urbano/ Mark Gottdiner , Tradução de Geraldo Gerson de Sousa – São Paulo, EDUSP, 1993

GEOMINAS – Atlas digital

IPEA – PNAD 2001

LOPES, Helger Marra, et. al. In: Indicador de pobreza: aplicação de uma abordagem multidimensional no caso brasileiro, Belo Horizonte UFMG/Cedeplar, 2003, 17p texto para discussão 223

FOGAÇA, A. I SIMPÓSIO DE ECONOMIA DOMÉSTICA: Economia Familiar: “Uma olhada sobre a família nos anos 90”, ANAIS, Viçosa. 1994